

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

Elisene dos Santos Silva ¹
Denize Cabral de Melo ²
Janes de Oliveira Silva ³
Josinaldo Gonçalves Cabral ⁴
Davidson Marrony Santos Wanderley ⁵

RESUMO

Os cuidados farmacêuticos em pessoas da terceira idade apresentam-se como uma crescente necessidade, diante do aumento do número de pessoas dessa faixa etária na população brasileira. O trabalho tem como objetivo apontar e identificar as principais metodologias adotadas por profissionais deste meio, de forma que traga um uso racional de medicamentos e consequentemente mais qualidade de vida para as pessoas idosas. Caracteriza-se como um estudo exploratório do tipo revisão de literatura, com buscas nas bases de dados SciELO, Lilacs e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “Cuidados farmacêuticos na terceira idade”, “Idosos”, “Uso irracional de medicamentos” e “Importância do profissional farmacêutico para gerar qualidade de vida dos idosos”. Os cuidados farmacêuticos são de extrema importância para pessoas idosas, à medida em que, evitam a polifarmácia, promovem a educação em saúde, facilitam o acesso à terapia medicamentosa correta, previnem a automedicação e outros problemas decorrentes do uso descontrolado de medicamentos, além de favorecer a adesão à terapia medicamentosa e evitar erros durante o tratamento, minimizando a duração e, consequentemente, o uso de medicamentos desnecessários.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Automedicação, Cuidados Farmacêuticos, Idosos, Uso Irracional de Medicamentos.

INTRODUÇÃO

Desde 1970, a população brasileira tem passado por um processo progressivo de transformação sociodemográfica e de envelhecimento populacional, a qual a sociedade deixou de ser predominantemente jovem e passou a ter um contingente cada vez mais significativo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Este fenômeno de aumento da longevidade ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, porém, mais recentemente é nos países em desenvolvimento a exemplo do Brasil, em que o envelhecimento populacional passou a ter um crescimento mais acentuado, com a perspectiva

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Uninassau - PB, elisene241@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Uninassau - PB, denysedemelo@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Uninassau - PB, josepicui99@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Uninassau - PB, josinaldocabral56@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre, Universidade Uninassau - PB, davidsonwanderley@gmail.com.

de chegar a uma quantidade de 32 milhões de pessoas idosas em 2020 (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Apesar do processo de envelhecimento não significar adoecimento, o fenômeno do alongamento do tempo de vida, traz consigo alterações naturais do processo biológico do idoso, promovendo assim, o aumento da probabilidade do surgimento de novas doenças e do crescimento do número de idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e de caráter crônico, a exemplo da hipertensão e diabetes *mellitus* (SILVA et al., 2015; VITOI et al, 2015; CARVALHO; SENA, 2017).

Uma vez que as enfermidades crônicas e múltiplas passaram a caracterizar as faixas etárias mais avançadas da população, houve um aumento irracional no consumo de medicamentos e de outros produtos com propriedades farmacológicas, a exemplo do uso concomitante de plantas medicinais (SILVEIRA; DALASTRA; PAGOTTO, 2014; BOTH et al., 2015; VERNIZI; SILVA, 2016).

Segundo Vernizi e Silva (2016), o uso abusivo e irregular de compostos ativos, pode trazer malefícios para as pessoas da terceira idade, influenciando assim, na qualidade de vida dos idosos e conseqüentemente aumentando a morbimortalidade da população deste grupo de pessoas. Os autores também revelaram que esses problemas são agravados principalmente pelo uso de medicamentos sem prescrição médica ou pela ausência de orientação de um profissional qualificado, a exemplo do farmacêutico.

Em virtude da necessidade de orientar e fornecer a comunidade científica com informações atuais sobre a importância da aplicação de cuidados farmacêuticos em pessoas da terceira idade, o trabalho tem como objetivo apontar e identificar as principais metodologias adotadas por profissionais deste meio, de forma que traga um uso racional de medicamentos e conseqüentemente mais qualidade de vida para as pessoas idosas.

METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório do tipo revisão sistemática, que tem como objetivo abordar o impacto dos cuidados farmacêuticos em pessoas da terceira idade. A busca dos estudos realizou-se nas bases de dados Lilacs (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico, no período de março a maio de 2019.

Através dos bancos de dados supacitados, 24 artigos foram encontrados, das quais 18 desses estudos foram utilizados para o desenvolvimento dessa revisão. Para a seleção dos artigos encontrados, adotou-se como critério de inclusão, os estudos envolvendo os cuidados e a atenção farmacêutica em pessoas da terceira idade. A exclusão se deu para estudos publicados antes de 2014 e de temas repetidos. A partir disso, somente os artigos que contemplasse o assunto a ser estudado foram utilizados nesta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Terceira idade

Em consequência ao processo natural do envelhecimento humano, entende-se que o idoso sofreu inúmeras transformações biológicas inerentes ao organismo. Essas transformações fisiológicas, se tornam significativas quando associam-se ao aparecimento de patologias, ou quando tomam proporções irreversíveis (ESQUENAZI; SILVA; GUIMARÃES, 2014; PEREIRA et al, 2014).

Arelado ao envelhecimento populacional, o aumento da prevalência de doenças crônicas leva ao uso múltiplo de medicamentos por esse grupo da terceira idade (AIOLFI et al, 2015; RIBAS; OLIVEIRA, 2014). A polifarmácia pode desencadear outros problemas, como a baixa adesão ao tratamento farmacológico, reações adversas e utilização errada, principalmente quando o idoso apresenta distúrbios cognitivos (AIOLFI et al, 2015; ELY et al, 2015).

Cuidados Farmacêutico

O Farmacêutico assume um papel de extrema importância como orientador do uso racional de medicamentos: em especial os grupos da terceira idade. Através dos cuidados desse profissional os eventos ocasionados por problemas no uso inadequado de fármacos são minimizados gerando assim uma longividade da população idosa.(FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015). Dessa forma, o acompanhamento farmacoterapêutico, possibilita uma melhor eficácia de tratamento e conseqüentemente eleva o grau de segurança do uso desses medicamentos (LIMA et al, 2016).

Além disso, os cuidados farmacêuticos devem ser voltados também para a estimulação do consumo consciente de medicamentos. Para isso, buscando alertar o idoso sobre os problemas relativos ao uso de medicações sem discriminação. O farmacêutico deve estar

sempre a favor do paciente e não da comercialização desregrada de medicamentos – fator que tem aumentado o consumo de medicamentos não prescritos por um profissional de saúde, uma vez que os fármacos de venda livre estão entre as classes mais usadas para a automedicação (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor a amostra final foram incluídos 18 estudos que atenderam a todos os critérios de busca, inclusão e exclusão propostos na metodologia. Estes estudos foram dispostos na tabela 1, conforme a autoria, ano de publicação, título, objetivos e as principais evidências encontradas nesses estudos.

Tabela 1 – Distribuição dos estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, objetivos e evidências dos estudos.

Autor/ano	Título	Objetivos	Evidências
COSTA; RABEL; LIMA, 2014.	Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária	Analisar as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos realizadas pelo profissional farmacêutico, desenvolvidas em grupos de usuários de uma Unidade de Saúde da Família.	Foram realizadas seis atividades no grupo de idosos: Higiene do sono; Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes; Uso racional de medicamentos; Doenças reumáticas; Oficina de Memória e Prevenção de quedas na terceira idade.
Baldoni et al., 2014.	Dificuldade de acesso aos serviços farmacêuticos pelos idosos	Analisar o acesso dos idosos aos serviços de assistência farmacêutica oferecidos pelo SUS em Ribeirão Preto – SP.	Cerca de 87,4% dos idosos não recebem orientações do farmacêutico no momento do recebimento de medicações, 37,1% não sabiam a posologia correta e 62,2% deixaram de utilizar o medicamento uma vez ao longo do tratamento.
BARROS; SILVA; LEITE, 2015.	Conduta do tratamento medicamentoso por cuidadores de idosos	Ampliar as discussões sobre a conduta do tratamento medicamentoso por idosos.	Foi discutido o perfil dos cuidadores dos idosos no Brasil e o seu acesso aos medicamentos.
Both et al., 2015	Cuidado farmacêutico domiciliar ao idoso: análise de perfil e necessidades de promoção e educação em saúde	Traçar o perfil de idosos em municípios de pequeno porte no interior do RS, descrevendo a relação entre Atenção Farmacêutica (AF) e o uso de medicamentos por idosos.	Foram evidenciados problemas na prescrição médica; dispensação e fracionamento das medicações; vendas irregulares em estabelecimentos comerciais; armazenamento domiciliar de modo errôneo, consumo irracional na automedicação.

BECHI, 2015	Atenção Farmacêutica: uso racional de medicamento na rede pública pelos idosos	Demonstrar a importância da atenção farmacêutica na rede pública e sua atuação ao paciente/cliente idoso quanto ao uso racional de medicamentos.	Os estudos evidenciaram a importância dos cuidados farmacêuticos a saúde dos idosos.
PELENTI R; DEUSCH LE; DEUSCH LE, 2015	Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar	Pesquisar a literatura em relação à importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar.	No âmbito hospitalar, a atenção e assistência farmacêutica ajudam a reduzir custos, otimização de prescrições, maior adesão ao tratamento, controle de reações adversas, etc.
CARDOS O; PILOTO, 2015	Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão	Analisar a importância da atenção farmacêutica ao idoso.	Foram discutidos a evolução e conceito da Atenção Farmacêutica (AF); Envelhecimento populacional e a saúde do idoso; consumo de medicamentos por idosos; perspectiva da AF no Brasil; AF aos idosos.
RONZONI ; MARAGN O, 2016	O papel do farmacêutico nas ações de educação em saúde de um grupo de idosos: relato de experiência	Minimizar os riscos associados ao uso de medicamentos e melhorar a qualidade de vida de pacientes idosos.	Grupos de educação em saúde são importantes para o esclarecimento de dúvidas, para a melhora da saúde dos idosos, e aumento do vínculo equipe/paciente.
VERNIZI; SILVA, 2016	A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura	Aprimorar os conhecimentos sobre automedicação em adultos e idosos.	Foram abordados os temas: características da automedicação na população adulta; automedicação na população idosa; acesso à saúde e o impacto na automedicação; o papel dos estabelecimentos de dispensação de medicamentos.
Lopes et al., 2016.	Utilização de Medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio	Avaliar a frequência de utilização em domicílio de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos e analisar a significância.	A prevalência da utilização de medicamentos inapropriados foi 44,2%.
OLIVEIR A; SANTOS, 2016.	Revisão Integrativa sobre o uso de medicamentos por idosos na atenção primária à saúde	Identificar o conhecimento produzido sobre o uso de medicamentos por idosos no contexto da atenção primária à saúde.	Os estudos apontaram os riscos impostos aos idosos em consequência às alterações no metabolismo, decorrentes do uso de múltiplos medicamentos.
VIANA; ARANTE S; RIBEIRO, 2017	Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso	Discutir o papel do farmacêutico clínico no cuidado hospitalar de pacientes críticos, idosos.	Entre as prescrições analisadas, 64,3% foram classificadas como aceitas com alteração na prescrição; 28,5% não aceitas e 7,2% aceitas verbalmente, porém sem alteração na prescrição.

Marques et al., 2017	Assistência Farmacêutica: Uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil	Realizar um levantamento bibliográfico sobre o papel da Assistência Farmacêutica ao idoso no Brasil.	Evidenciou-se alto índice de erros relacionados ao uso de medicamentos. A intervenção do farmacêutico, junto à equipe multiprofissional pode reduzir esses erros, melhorando a farmacoterapia e qualidade de vida dos pacientes.
CARVALHO; SENA, 2017	Problemas relacionados à manutenção do tratamento medicamentoso em pacientes idosos e as contribuições da atenção farmacêutica	Investigar os principais problemas relacionados à manutenção do tratamento medicamentoso de pacientes idosos e a contribuição da Atenção Farmacêutica para minimizar essas complicações.	As doenças crônicas mais prevalentes nos idosos foi Hipertensão Arterial Sistêmica (28,68%), diabetes mellitus (24,26%). Cerca de 59,62% dos idosos disseram utilizar os medicamentos corretamente.
Moura et al., 2017	A importância da atenção farmacêutica ao idoso	Abordar acerca do processo de envelhecimento, abordando um pequeno histórico da pessoa idosa, como fragilidades, o conceito de dispensação medicamentosa e a importância do farmacêutico nessa área.	Foram discutidas as categorias: Definição de Atenção Farmacêutica; Envelhecimento; Fragilidades do idoso X Atendimento farmacêutico; Estratégias farmacêuticas na dispensação de medicamentos.
Silva et al., 2017.	Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola em Minas Gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico	Investigar a atenção farmacêutica dos potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais quanto aos aspectos socioeconômicos, clínicos e terapêuticos.	predominou o gênero feminino, com idade entre 60-70 anos; ensino fundamental completo, a Losartana 50 mg apresentou maior prevalência de uso e a Hipertensão Arterial Sistêmica prevaleceu entre as patologias.
SALES; SALES; CASOTTI, 2017	Perfil farmacoterapêutico e associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014.	Descrever os medicamentos utilizados e analisar os fatores associados à polifarmácia em idosos de Aiquara, Bahia, Brasil.	Apenas 53,3% dos idosos utilizavam apenas medicamentos prescritos; 31,6% usava pelo menos um medicamento não prescrito. A prevalência de polifarmácia foi 29%, sendo os medicamentos cardiovasculares os mais utilizados.
Moura et al., 2018	Cuidados farmacêuticos na automedicação dos idosos	Discutir os benefícios da assistência farmacêutica na eliminação da automedicação do idoso.	Foram discutidas as temáticas: Assistência Farmacêutica na prevenção da automedicação; Riscos da Automedicação em idosos; Fatores desencadeadores de reações adversas aos medicamentos.

Fonte: dados da pesquisa.

O estudo de Costa, Rabelo e Lima (2014) expõem a importância da avaliação do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. Os autores informaram que a aplicação desse procedimento se constitui como um desafio para a classe farmacêutica, visto que, em muitas situações os profissionais dessa área são descaracterizados como profissionais de saúde e referidos apenas como profissional do medicamento. Em contrapartida a esse achado, a revisão relatou que a inserção dos cuidados farmacêuticos na atenção primária, minimiza uma prática tecnicista, visto que a visão humanista, crítica e integradora dessa classe em parceria com os demais colaboradores da área da saúde, gera ações de promoção à saúde, principalmente quando se trata de idosos e gestantes.

Baldoni et al. (2014) ao analisar o acesso dos idosos aos serviços de assistência farmacêutica oferecidos pelo Sistema único de Saúde (SUS) no município de Ribeirão Preto – SP, Brasil. Verificou-se através de uma coleta de dados de forma padronizada, que em uma amostra de 1000 idosos, menos da metade (46,8%) conseguiram todos os medicamentos contidos na prescrição por meio do SUS. Além disso, mais de 87,4% dos idosos entrevistados relataram não receber orientações do farmacêutico no momento da dispensação e que 37,1% desse grupo, não sabiam a posologia correta dos medicamentos que utilizavam. Os autores também informaram que 62,2% dos idosos em pesquisa, deixaram de utilizar os medicamentos prescritos alguma vez ao longo do tratamento. Dessa forma, o estudo ressaltou que as dificuldades de acesso e a falta de conhecimento por parte desse grupo da terceira idade, sobre a posologia dos medicamentos, evidenciam-se a deficiência e a necessidade dos cuidados farmacêuticos nesse meio.

Both et al. (2015) realizou o perfil de idosos no município de pequeno porte, conhecido como Travesseiro, localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul – RS, Brasil. Os autores encontraram problemas nas prescrições médicas como erros de posologia, dispensação e fracionamento de medicamentos, possíveis vendas irregulares de fármacos em estabelecimentos comerciais, armazenamento errôneo de medicamentos e consumo irracional de medicamentos por parte da população desta cidade. Assim como nos dados supracitados de Baldoni et al. (2014), se faz necessário a imposição dos cuidados farmacêuticos por profissionais capacitados e atualizados em meio a sociedade, objetivando-se o uso correto e racional de medicamentos, principalmente quando se trata de idosos, em especial ao grupo da terceira idade que possuem baixa escolaridade, a qual necessitam de uma maior atenção e cuidado (CARVALHO; SENA, 2017).

Além dos atendimentos em estabelecimentos de saúde, o acompanhamento a domicílio pode promover uma abordagem ampliada, permitindo não somente uma anamnese mais detalhada da fisiologia do paciente, mas também uma visualização mais específica de questões familiares e sociais, com a proposição de intervenções a partir da situação identificada. O profissional farmacêutico incluído nesse atendimento domiciliar, deve também orientar à prática regular de exercícios físicos, informando sobre seus benefícios quando associado com o tratamento farmacológico, a exemplo da hipertensão arterial, que é uma doença crônica e que necessita de um acompanhamento multidisciplinar da saúde (BANDEIRA et al., 2014).

Segundo Barros, Silva e Leite (2015), o farmacêutico além de prestar um atendimento de qualidade com o paciente idoso, o mesmo deve também orientar os familiares e cuidadores, pois são esses que estarão mais próximos desse grupo de idosos, possibilitando assim, uma farmacoterapia com maior segurança e eficiência. Corroborando com as informações de Barros, Silva e Leite (2015) os autores Viana, Arantes e Ribeiro (2017) e Marques et al. (2017) reforçam a importância dos cuidados farmacêuticos diante do uso seguro e racional dos medicamentos, bem como das melhores indicações farmacoterapêuticas, orientações para ajuste de dose, redução do uso de medicamentos desnecessários e outras orientações que venha a trazer maior longevidade para os pacientes da terceira idade e diminuição dos efeitos indesejáveis.

Os farmacêuticos que assistem idosos com orientações sobre a saúde podem realizar atividades de análise de prescrição de medicamentos, acolhida profissional, conciliação medicamentosa, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacêutico, educação em saúde e provimento de informações sobre medicamentos aos pacientes e cuidadores, orientações de alta, incremento do autocuidado e adesão ao tratamento, identificação de problemas relacionados a medicamentos, encaminhamentos e suporte técnico à equipe multiprofissional (PELENTIR; DEUSCHLE; DEUSCHLE, 2015; RONZONI; MARAGNO, 2016).

Conhecer o perfil dos idosos possibilita planejar melhores cuidados farmacêuticos e direcioná-los para as intervenções específicas na implementação de seu tratamento (SALES; SALES; CASOTTI, 2017). Dessa forma, o profissional farmacêutico ao realizar a dispensação de medicamentos, deve se atentar a orientar o idoso ou auxiliá-lo de todas as formas possíveis sobre o procedimento da medicação, verificando as particularidades de cada paciente, observando suas fragilidades e buscando oferecer uma orientação voltada para suas

especificidades e limitações. Esse processo deve ser executado com muita paciência e dedicação, devido às dificuldades e diminuições cognitivas desse grupo de faixa etária, promovendo bem-estar físico e psicológico a esses pacientes (MOURA et al., 2017).

Lopes et al. (2016), Silva et al. (2017) e Oliveira e Santos (2016) atentam que o farmacêutico também deve estar em alerta ao uso de polifarmácia ou de medicamentos inapropriados para idosos, visto que, seu uso inapropriado pode acarretar diversos eventos adversos e impactar de forma negativa em sua funcionalidade. Bechi (2015) também alerta para uso irracional de medicamento, onde faz uma citação em que esse uso irracional é considerado um problema de saúde pública e com isto é preciso conscientizar a sociedade e o governo que o papel do farmacêutico na saúde pública e privada não representa despesa e sim traz melhorias à saúde da população, gerando assim mais saúde.

O trabalho multiprofissional da equipe de saúde, incluindo o farmacêutico, pode representar melhorias no tratamento dos pacientes em especial dos idosos, por facilitar o processo de adesão ao tratamento de forma correta e conseqüentemente minimizando o sofrimento que a doença pode causar (MOURA et al., 2018; VENIZI; SILVA, 2016). Apesar da dificuldade em inserir definitivamente o farmacêutico na atenção básica no Brasil, os autores Cardoso e Piloto (2015) relataram que não é um trabalho impossível de ser realizado, visto que os benefícios da inclusão da profissão farmacêutica nesse meio pode gerar mais saúde, o que pode acarretar menos despesas aos cofres públicos e uma maior conscientização da necessidade real do farmacêutico, um profissional habilitado e capacitado para gerar melhorias na saúde da população, com ênfase no grupo da terceira idade, a qual precisa de um maior cuidado e orientação diante do tratamento farmacoterapêutico (CARDOSO; PILOTO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações obtidas nesse estudo, foi possível verificar a importância dos cuidados farmacêuticos nos grupos da terceira idade. Dessa forma, a atualização de conhecimentos por profissionais da saúde, em especial do farmacêutico sobre a necessidade de informar e orientar o procedimento correto de uma farmacoterapia é de grande relevância, visto que, a diminuição dos efeitos indesejáveis de um tratamento farmacológico inadequado, pode gerar mais qualidade de vida para essa parcela da população.

REFERÊNCIAS

- AIOLFI, C. R.; ALVARENGA, M. R. M.; DE SALES MOURA, C.; RENOVATO, R. D. Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 397-404, 2015.
- BALDONI, A. O.; DEWULF, N. L. S.; SANTOS, V.; REIS, T. M.; AYRES, L. R.; PEREIRA, L. R. L. Dificuldades de acesso aos serviços farmacêuticos pelos idosos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 4, 2015.
- BANDEIRA, V. A. C.; RODRIGUES, E. F.; ROSA, F.; PERASSOLO, D.; ALBUQUERQUE, F. M. P.; STEINMETZ, S. B. Atenção Domiciliar Multiprofissional no Cuidado ao Idoso: Um Enfoque Para o Uso Correto de Medicamentos-Relato de Caso. **Anais XV Jornada de Extensão**. Ijuí, 2014.
- BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. Conduta do tratamento medicamentoso por cuidadores de idosos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 527-536, 2015.
- BECHI, V. S. Atenção farmacêutica: uso racional de medicamento na rede pública pelos idosos. **FACIDER-Revista Científica**, v. 1, n. 10, 2017.
- BOTH, J. S.; KAUFFMANN, C.; ELY, L. S.; DALL'AGNOL, R.; RIGO, M. P. M.; TEIXEIRA, M. F. N.; CASTRO, L. C. Cuidado farmacêutico domiciliar ao idoso: análise de perfil e necessidades de promoção e educação em saúde. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.
- CARDOSO, D. M.; PILOTO, J. A. R. Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR**, v. 9, n. 1, p. 60-6, 2014.
- CARVALHO, J. C.; SENA, C. F. A. Problemas relacionados à manutenção do tratamento medicamentoso em pacientes idosos e as contribuições da atenção farmacêutica. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.
- COSTA, E. M.; RABELO, A. R.; LIMA, J. G. Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 1, p. 81-88, 2014.
- ELY, L. S.; ENGROFF, P.; GUISELLI, S. R.; CARDOSO, G. C.; MORRONE, F. B.; CARLI, G. A. Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 18, n. 3, p. 475-85, 2015.
- ESQUENAZI, D.; SILVA, S. B.; GUIMARÃES, M. A. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 2, 2014.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

LIMA, T. A. M.; FAZAN, E. R.; PEREIRA, L. L. V.; GODOY, M. F. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.

LOPES, L. M.; FIGUEIREDO, T. P.; COSTA, S. C.; REIS, A. M. M. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3429-3438, 2016.

MARQUES, A. E. F.; RUFINO, M. D. M.; SILVA, P. L. C.; GOMES, F. M. N.; ROLIM, N. R. F. Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 17, n.3, p. 129-146, 2017.

MENDES, G. S.; MORAES, C. F.; GOMES, L. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 32, p. 273-278, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Text Context Enf**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, 2016.

MOURA, A. G.; MOURA, L. G.; GERON, V. L. M.; JÚNIOR, A. T. T.; LIMA, R. R. O. A importância da atenção farmacêutica ao idoso. **Revista Científica da FAEMA**, v. 8, n.1, jan./jun. 2017.

MOURA, V. S.; EDUARDO, A. M. L. N.; MELO, D. A. Cuidados farmacêuticos na automedicação dos idosos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.9, n.8, ago. 2018.

OLIVEIRA, L. P. B. A.; SANTOS, S. M. A. Uma revisão integrativa sobre o uso de medicamentos por idosos na atenção primária à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 1, p. 167-179, 2016.

PELENTIR, M.; DEUSCHLE, V.C.K.N; DEUSCHLE, R.A.N. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Ciência & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 20-28, 2015.

PEREIRA, E. E. B.; BIENE, A.; CARNEIRO, S. R.; SARGES, E. D. S. N. F. Funcionalidade global de idosos hospitalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 165-176, 2014.

PIMENTA, F. B.; PINHO, L.; SILVEIRA, M. F.; BOTELHO, A. C. C. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2489-2498, 2015.

RIBAS, C.; OLIVEIRA, K. R. Perfil dos medicamentos prescritos para idosos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Ijuí-RS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 99-114, 2014.

RONZONI, M. M.; MARAGNO, C. A. D. O papel do farmacêutico nas ações de educação em saúde de um grupo de idosos: relato de experiência. **Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família**, v. 3, 2016.

SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 121-132, 2017.

SILVA, P. L. N.; XAVIER, A. G.; SOUZA, D. A.; VAZ, M. D. T. Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 3, p. 247-252, 2017.

SILVA, J. V. F.; ALVES, H. H. S.; BARREIRA, M. G.; FILHO, D. M. B. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 3, p. 91-100, 2015.

SILVEIRA, E. A.; DALASTRA, L.; PAGOTTO, V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. **Rev Bras Epidemiol**, v. 17, n. 4, p. 818-29, 2014.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

VERNIZI, M. D.; SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. 53-72, 2016.

VITOI, N. C.; FOGAL, A. S.; NASCIMENTO, C. D. M.; FRANCESCHINI, S. D. C. C.; RIBEIRO, A. Q. (2015). Prevalência e fatores associados ao diabetes em idosos no município de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 953-965, 2015.

VIANA, S. S. C.; ARANTES, T.; RIBEIRO, S. C. C. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso. **Einstein**, v. 15, n. 3, 2017.